

A ESTÉTICA DO FILME *DESERTO PARTICULAR*

TOBIAS BERNARDO FRANCO¹; IGOR BIAGIONI RODRIGUES²; GILMAR ADOLFO HERMES³

Universidade Federal de Pelotas - tobiasfranco@gmail.com
Universidade Federal de Pelotas - igorbiagionirodrigues27@gmail.com
Universidade Federal de Pelotas - ghermes@yahoo.com

1. INTRODUÇÃO

Este artigo propõe uma análise sobre a estética do filme brasileiro *Deserto Particular* (2021), dirigido por Aly Muritiba. Os filmes, enquanto produção de arte, servem como entretenimento, objeto de pesquisa e reflexão sobre o fazer artístico. Em sua origem, a estética tem sido um conceito filosófico, mas também usado como uma forma de analisar a arte e suas manifestações vinculadas a um contexto social e cultural. Nessa direção, dissecar a obra, *Deserto Particular* (2021), vai enriquecer o debate acerca da importância de uma identidade estética presente no cinema nacional.

Para Aristóteles (2008), a arte é uma forma de imitação da realidade e da natureza. Sendo assim, ela possui um papel importante na moralidade e educação humana, uma vez que gera emoção através da imitação das ações humanas. De acordo com BORDWELL (2013), os filmes são concebidos com o intuito de gerar algum efeito nos espectadores através de histórias que envolvem a mente das pessoas com apelos à sensibilidade. Dessa forma, dentro da definição artística de ARISTÓTELES, aliada às definições de BORDWELL, o cinema pode ser considerado uma forma de arte, e assim, uma área de estudo da estética.

A estética abrange a reflexão sobre os fenômenos de significação considerados como fenômenos artísticos. A estética do cinema e, portanto, o estudo do cinema como arte, o estudo dos filmes como mensagens artísticas. Ela subentende uma concepção do "belo" e, portanto, do gosto e do prazer do espectador, assim como do teórico. Ela depende da estética geral, disciplina filosófica que diz respeito ao conjunto das artes. (MARIE, 2007, p 15)

A análise desse campo investiga a produção subjetiva humana e suas relações, segundo VÁZQUEZ (1999), a estética é a relação que o homem estabelece com objetos dotados de valor artístico ou não, esses objetos são compreendidos como experiências ou situações estéticas. Logo, a percepção dos valores estéticos de um objeto é nutrida por fenômenos históricos, sociais e culturais.

2. METODOLOGIA

O trabalho visa analisar como as percepções estéticas se dão na película. Para tanto, a presente pesquisa sobre o uso da estética no filme brasileiro *Deserto Particular*, se configura como uma análise de objeto utilizando-se da análise fílmica como metodologia. Segundo VANOYE e GOLIOT-LETÉ (2009), a análise fílmica é uma metodologia que envolve a desconstrução dos elementos de uma obra audiovisual, organizando-os de acordo com uma perspectiva específica e destacando cada um desses aspectos. Para isso, o analista deve ser capaz de desmembrar a obra em suas partes constituintes e examiná-las conforme o foco da

pesquisa. No presente trabalho, a análise fílmica será utilizada para estudar o uso da estética na obra em questão.

Ademais, as investigações aqui presentes usarão as percepções estéticas de VÁZQUEZ (1999) como norte para compreender as diferentes visões criativas que podem ser compreendidas no filme estudado. A categorização elaborada pelo autor busca na pesquisa histórica e filosófica componentes para compreender quando e como o debate estético se deu no ocidente. O autor analisou diversas perspectivas e identificou o belo como categoria basilar para o entendimento do que é estético, a partir disso são então diferenciadas as demais categorias mediante a relação que os homens estabelecem entre suas sensibilidades e os objetos estéticos observados. As categorias são o belo, feio, sublime, grotesco, trágico e cômico.

Portanto, metodologicamente, a pesquisa será conduzida através das seguintes etapas: 1) Realização de um levantamento bibliográfico baseado no tema de pesquisa e nas categorias descritas no referencial teórico; 2) Leitura e fichamento das obras selecionadas; 3) Análise e discussão dos dados obtidos na análise fílmica; 4) Sistematização dos resultados em um texto dissertativo final, no formato de um artigo científico.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O filme brasileiro *Deserto Particular* (2021) é uma coprodução com Portugal dirigida por Aly Muritiba, conta a história de Daniel (Antonio Saboia) e Sara (Pedro Fasanaro), um casal inesperado que se comunica através de mensagens online. Daniel, que vive em Curitiba, no Sul do Brasil, e Sara, de Sobradinho, no Nordeste, mantêm uma relação exclusivamente virtual. Contudo, após ser afastado de seu cargo na polícia devido a um caso de violência, Daniel decide deixar sua vida no Sul e viajar ao Nordeste para encontrar a mulher com quem se corresponde. Ao chegar em Sobradinho, ele descobre que Sara é, na verdade, Robson, um jovem baiano que vive com a avó e leva uma vida dupla entre as cidades de Sobradinho e Juazeiro.

O filme é dividido em dois grandes segmentos marcados pela mudança de perspectiva da trama. No primeiro momento a obra acompanha Daniel e depois passa o enfoque narrativo para Sara. Ambos os segmentos possuem características audiovisuais marcantes que representam as identidades e as vivências das personagens centrais da história. As formas e cores, dadas ao filme pelas composições visuais, se mesclam aos temas e narrativa em um ritmo que entrega ao espectador diferentes visões acerca de um mesmo Brasil.

Quanto aos aspectos cinematográficos, de acordo com BORDWELL e THOMPSON (2013), a altura, a distância, o ângulo e o nível da câmera desempenham funções narrativas específicas em determinados momentos. No filme em questão, a câmera se movimenta pouco, e privilegia planos mais longos que se intercalam entre abertos (para os cenários) e fechados (para os personagens). Isso cria na primeira metade a antecipação ansiosa, e, no restante, uma calma reflexiva que existe apesar do conflito entre os personagens centrais da obra. Dito isso, a obra tem um ritmo relativamente lento, transparecido pelos poucos cortes em cenas que privilegiam o silêncio e o uso do plano conjunto nos diálogos ao invés da jogada de plano e contraplano, esse reservado aos momentos chave de confronto mais intenso da narrativa.

BORDWELL E THOMPSON (2013) também destacam que grande parte do impacto de uma imagem ocorre devido ao uso da iluminação. Na película, a

utilização da luz forte e colorida aparece a todo momento e não é sutil em passar sua mensagem de impacto sobre a melancolia fria (representada pelo azul presente na casa escura de Daniel), agitação frenética (das baladas e festas que as personagens frequentam) ou calor intenso (de Sobradinho). As cores marcantes são usadas para comunicar sentimentos nos momentos em que eles mais estão aflorados nos personagens.

A apresentação dessas características no filme desperta sentimentos distintos nas percepções dos espectadores. Dessas possíveis sensibilidades, identificam-se, na película, algumas categorias estéticas proeminentes. Estas, por sua vez, agem a partir dos fatores temáticos, abstratos e narrativos na construção de uma identidade estética única. São identificados: o sublime, o feio, o belo e o trágico.

O sublime é representado através dos planos abertos que mostram as paisagens das estradas que atravessam o país ou da cidade de Sobradinho. As imagens possibilitam explorar aspectos como a grandiosidade contemplativa, a grandeza natural ou a extensão da força humana sobre essa grandeza.

O feio e o belo, contrastantes por definição, podem ser identificados e medidos de acordo com o contexto social no qual existem, mudando de geração para geração ou pelas diferenças entre regiões, por exemplo. Em *Deserto Particular* (2021) a arquitetura do Sul contrasta com a do Nordeste. O cinza urbanizado e o amarelo da terra batida geram interpretações sobre a beleza ou feiura de tais locais, e os diversos discursos sobre as regiões do Brasil podem, e devem, ser levados em conta a fim de compreender algumas das propostas estéticas do filme.

E o trágico, afinal, se a tragédia é encontrada na “afirmação de uma condição humana universal que exige a realização de certos objetivos aos quais não se pode renunciar” (VÁZQUEZ, 1999, p. 259). Exemplifica essa categoria quando a personagem Sara, ao renunciar à sua família e amigos em Sobradinho, rumo ao desconhecido. Apenas pela chance de se tornar quem nunca pôde ser em sua terra natal.

6. CONCLUSÕES

A análise fílmica é uma ferramenta importante para o estudo e pesquisa de diversas produções audiovisuais devido ao fato de possibilitar uma visão crítica sobre a obra. Através da desconstrução dos componentes da obra, organizando-os de acordo com o prisma da teoria estética de VÁZQUEZ, percebemos os elementos presentes no filme que causam sensibilidade. O feio e o belo, o trágico e o sublime são categorias estéticas que preenchem *Deserto Particular* (2021) com uma nova camada interpretativa. Portanto é notável como o formato audiovisual consegue gerar uma gama de interpretações sensíveis através dos elementos que compõem a linguagem cinematográfica, entre os quais enquadramento, fotografia e colorização. *Deserto Particular* (2021) consegue utilizar essas ferramentas, e apresenta valores, identidades e vivências que refletem aspectos latentes nas demais obras que compõem o cinema nacional. É evidente que ao enfatizar as categorias desta obra pode-se visualizar de que maneira a estética nacional emerge na cinematografia produzida em solo brasileiro.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARISTÓTELES. **Poética**. Tradução de Eudoro de Souza. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008. Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5737102/mod_resource/content/1/Arist%C3%B3teles_%20Po%C3%A9tica%20%282008%2C%20Funda%C3%A7%C3%A3o%20Calouste%20Gulbenkian%29.pdf. Acesso em: 19 set. 2024.

BORDWELL, D.; THOMPSON, K. **A Arte do Cinema**. Campinas: Unicamp/USP, 2013.

DESERTO Particular. Direção: Aly Muritiba. Produção: Gonçalo Galvão Teles, Luís Galvão Teles, Antonio Gonçalves Junior e Aly Muritiba. Local: Brasil. Produtoras: Grafo Audiovisual e Fado Filmes. Distribuição: Pandora Filmes. 2021. Streaming (120 min.).

GARCIA, M.; CZAJKA, R. **Um Convite à Estética**. 1 jan. 2002.

J Aumont (Jacques, and Et Al. **A Estética Do Filme**. Campinas, Papyrus, 2011.

PENAFRIA, M. **Análise de Filmes – conceitos e metodologia**. In: VI Congresso Sopcom, Lisboa, 2009, p. 1,2. Disponível:<https://www.bocc.ubi.pt/pag/bocc-penafria-analise.pdf> Acesso em 21 ago. 2024.

Vanoye, Francis, and Goliot-LétéAnne. **Ensaio Sobre a Análise Fílmica**. Campinas, Papyrus, 2009.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Convite à Estética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.